

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO
EDUCACIONAL**

**A GESTÃO DEMOCRÁTICA E A ORIENTAÇÃO
EDUCACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Fabiana Alfing Matter

**Três Passos, RS, Brasil
2015**

A GESTÃO DEMOCRÁTICA E A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Fabiana Alfing Matter

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização
Lato-Sensu em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Prof. Ms. Lucia Bernadete Fleig Koff

**Três Passos, RS, Brasil
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A GESTÃO DEMOCRÁTICA E A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO
CONTEXTO ESCOLAR**

elaborada por
Fabiana Alfing Matter

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Lucia Bernadete Fleig Koff, Ms.
(Presidente/Orientador)

Mariglei Severo Maraschin, Dr^a. (UFSM)

Janice Machado dos Santos Jansen, Ms. (Externo)

Três Passos, 28 de novembro de 2015.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A GESTÃO DEMOCRÁTICA E A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

AUTORA: FABIANA ALFING MATTER

ORIENTADORA: LUCIA BERNADETE FELIG KOFF

Data e Local da Defesa: Três Passos/RS, 28 de novembro de 2015.

RESUMO

A presente monografia visa investigar as ações do Orientador Educacional, no espaço escolar, na perspectiva de uma gestão educacional democrática. Este profissional sempre esteve relacionado às ocorrências do cotidiano, já que tudo o que acontece na escola ou na família, reflete na aprendizagem ou no comportamento dos alunos. No decorrer da história da orientação educacional, muitas áreas influenciaram suas práticas. Esta, por sua vez, caracteriza-se por um trabalho abrangente, na dimensão pedagógica, possuindo caráter mediador, junto aos demais segmentos da escola. O profissional orientador educacional na rede pública estadual faz parte da equipe pedagógica. Porém, na rede pública de ensino municipal, ainda não tem essa atuação. Este trabalho buscou realizar uma reflexão crítica da realidade educacional e possíveis contribuições deste profissional. A pesquisa foi realizada de forma exploratória, qualitativa, estudo de caso e com múltiplos referenciais teóricos. Foram aplicados questionários estruturados para a comunidade escolar: orientador educacional, professores, pais e alunos. E, a partir dos dados analisados, concluiu-se que o orientador educacional deve participar do planejamento e da caracterização da escola e da comunidade. Atualmente este profissional trabalha para intermediar conflitos escolares e ajudar os professores a lidar com alunos com dificuldade de aprendizagem. Contudo, evidenciou-se ainda que a contribuição do orientador educacional vem a ser importante, pois é um profissional mediador, que orienta, assiste e coordena a ação dos elementos significativos da escola, promovendo a verdadeira integração, em prol de uma gestão democrática na escola.

Palavras-chaves: Orientador educacional. Gestão escolar democrática. Equipe pedagógica.

ABSTRACT

Monograph of Specialization
Postgraduate course the distance
Lato Sensu specialization in Educational Management
Universidade Federal de Santa Maria

THE DEMOCRATIC MANAGEMENT AND EDUCATIONAL GUIDANCE IN THE SCHOOL CONTENT

AUTHOR: FABIANA ALFING MATTER

ADVISOR: LUCIA BERNADETE FELIG KOFF

Date and place of Defense: Three Steps/RS, November 28, 2015.

ABSTRACT

This article aims to investigate the actions of the School Counselor, in the school environment, in the perspective of a democratic educational administration. This professional was always related to everyday occurrences, since everything that happens at school or in the family, reflected in learning or behavior of students. Throughout the history of educational guidance, many areas influenced their practices. This, on the other hand, is characterized by a comprehensive work on the pedagogical dimension, possessing mediator character, together with the other school segments. The professional school counselor in public schools is part of the pedagogical team. But in municipally public, does not have this performance. This study aimed to make a critical reflection of the educational reality and possible contributions of this professional. The research was conducted in an exploratory way, qualitative, case study and multiple theoretical referentials. Structured questionnaires were applied to the school community: school counselor, teachers, parents and students. And from the data analyzed, it is concluded that the counselor should participate in the planning and characterization of the school and community. Currently this professional works to intermediate school conflicts and help teachers treat with students that have learning disabilities. However, it was evidenced although the contribution of the counselor becomes important because it is a mediator professional who advises, assists and coordinates the action of the significant elements of the school, promoting true integration towards a democratic management in school.

Keywords: school counselor, democratic school management, pedagogical team.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A- Questionário aplicado com a orientadora da escola	43
APÊNDICE B- Questionário aplicado com professor escolar	44
APÊNDICE C- Questionário aplicado com os pais ou responsáveis	45
APÊNDICE D- Questionário aplicado com os alunos	46

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A– Carta de apresentação da acadêmica	47
ANEXO B– Termo de consentimento	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 A ESCOLA E A GESTÃO DEMOCRÁTICA	11
1.1 Gestão educacional.....	14
2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: ASPECTOS PERTINENTES	21
2.1 O que é orientação educacional	22
2.2 Visão do professor para a orientação educacional.....	24
2.3 Funções do orientador educacional.....	25
3 O ORIENTADOR EDUCACIONAL NA GESTÃO DEMOCRÁTICA	30
3.1 O papel do Orientador Educacional	30
3.2 Percepção dos professores sobre a Orientadora Educacional	33
3.3 Percepção dos pais e alunos sobre a Orientação Educacional	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

Minha graduação é em Pedagogia – Educação Infantil e Series Inicias, conclui o curso em 2000, pela Universidade Unijuí.

Então formada, me escrevi em um concurso público municipal para professora de pré-escola. Fui aprovada e chamada para assumir. Fiquei muito feliz, pois tinha feito minha escolha, tomado à decisão certa. A minha experiência de sala de aula, apesar de não ser longa, foi muito significativa para mim, pois tive a oportunidade de colocar em prática o que aprendi durante todos esses anos de formação. Já faz sete anos que estou trabalhando nesta escola.

Dar continuidade a prática educacional é com certeza um grande desafio, e a cada dia que passa queremos aprender mais, então tive a oportunidade de fazer pós-graduação em orientação educacional, não tinha haver com a minha atuação profissional, mas queria ampliar meu campo de trabalho, adquirindo novos conhecimentos e buscando uma nova qualificação profissional. Desafiar faz parte da prática educacional, por isso temos que sempre buscar conhecimento, isto é, reinventar, criar, organizar e desorganizar. Assim, somos realmente os construtores do que desejamos ser.

Terminei a pós em janeiro de dois mil e treze, em fevereiro abriu contrato emergencial no estado para orientação educacional, me inscrevi, fiquei em primeiro lugar, fui chamada e assumi em maio do mesmo ano, em uma escola estadual com o ensino fundamental. Tinha um novo desafio pela frente, trabalhar com adolescentes. No inicio não foi fácil, mas fui construindo meu espaço promovendo momentos coletivos em, as relações no contexto escolar, evitando a cristalização dos diferentes papéis. Acredito que minha atuação perpassa em aprendizagens que sejam significativas para todos os envolvidos no processo educacional, pois, através de um ensino cooperativo, que leve em consideração as necessidades, realidades e vivências do grupo, oportunizam-se de maneira prazerosa, desenvolver novos saberes, onde um aprende com o outro, e todos possuem algo a contribuir e a aprender coletivamente.

Para Assis (2001), o orientador educacional deve ser um educador, seu trabalho deve estar voltado para o que é fundamental na escola– o currículo, o ensinar e o aprender e todas as relações decorrentes.

Considerando que o trabalho do orientador educacional deve estar voltado para todas as relações decorrentes na escola, é fundamental que em minha prática pedagógica oportunize que todos trabalhem coletivamente, em uma ação integrada, pois, afinal, a educação é uma prática social, é um instrumento de mudanças e transformações.

Como não podemos parar de estudar, de nos aperfeiçoar, minha colega me avisou que estavam abertas as inscrições para pós-graduação em Gestão Escolar pela UFSM, e que era gratuito. Então, fiz o projeto enviei e o mesmo foi aprovado e assim ingressei na pós na busca de novos conhecimentos, novas estratégias para minha prática pedagógica.

Por isso, o tema da gestão democrática é objeto de reflexão e questionamento há vários anos e sua conquista é considerada um passo importante para os estabelecimentos de ensino, pois implica a participação de todos os envolvidos no processo de educação. A organização na gestão escolar deverá pautar-se na garantia do cumprimento da função social da escola, ou seja, na socialização dos saberes e na formação de valores e atitudes, voltados para o exercício pleno da cidadania e atuação na sociedade.

Pautado nessa afirmativa, o presente estudo tem como problema de pesquisa a seguinte questão: **Como a atuação do orientador educacional de uma escola Estadual de Ensino Fundamental, localizada no município de Ijuí/RS, pode auxiliar na consolidação de uma gestão escolar democrática?**

O objetivo geral é **analisar o papel do orientador educacional dentro do espaço escolar, a partir da perspectiva de uma gestão democrática.**

Os objetivos específicos são:

- **investigar a ação do orientador educacional frente as demandas da educação e da escola;**
- **caracterizar os princípios norteadores da prática da orientação educacional;**
- **Refletir, coletivamente, a respeito das relações entre orientação educacional e suas implicações nos processos de aprendizagem.**

De acordo com Gil (2008), quando um pesquisador seleciona uma pequena parte da população, espera que ela seja representativa dessa população que pretende estudar. Para tanto, neste trabalho monográfico, utilizou-se a pesquisa qualitativa, como instrumento norteador de estudo.

Segundo Martins (2004), a pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise.

Dessa forma, foi elaborado um questionário, e aplicado a quatro grupos distintos da comunidade escolar: a orientadora educacional, um grupo de professores, pais que se dispuseram em participar da entrevista e, por fim, os alunos que após serem autorizados por seus responsáveis, responderam aos questionamentos.

A análise dos dados foi realizada após a coleta dos mesmos, e sua apresentação e discussão foi realizada com autores que discutem acerca da mesma temática.

Dessa forma, esse trabalho será apresentado em três capítulos, sendo que, no primeiro são apresentados e discutidos aspectos pertinentes da gestão democrática e educacional, assim como os segmentos envolvidos, os paradigmas enfrentados e por fim, a quebra desses para um novo processo democrático.

No segundo capítulo, será dissertado acerca da orientação escolar e sua função social na escola, enquanto prática orientadora tanto de educadores como de educandos.

E no terceiro capítulo, são apresentados e discutidos os dados coletados a partir da entrevista realizada com a comunidade escolar.

1 A ESCOLA E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

A escola desenvolve um fundamental papel social, pois deve ser um agente de conhecimento, que leva em conta as necessidades e carências do meio em que está inserido. Desta forma, ela é uma fonte de informações para todos que nela buscam uma melhoria na qualidade de vida, um aperfeiçoamento como indivíduo e ser humano consciente. A educação é seu objetivo de trabalho e, por isso, objeto de constante reflexão. A organização do trabalho do gestor da equipe diretiva e do pedagógico torna-se assim, uma estratégia para democratizar o processo de ensino e aprendizagem.

A educação em nosso país vem atravessando uma situação difícil, mas a escola de hoje, apesar de todas as suas dificuldades e contradições, vem tentando mudar e se adaptar às características e as necessidades dos novos tempos. A escola está inserida em um contexto social, político e econômico, que requer a participação dos pais e da sociedade, no processo de conscientização e formação das novas gerações.

A instituição escolar é um espaço cultural e tem como compromisso social organizar e conduzir as práticas educativas dentro, de plano político pedagógico, preparando os cidadãos para exercer com consciência sua cidadania na sociedade. Assim, a escola, juntamente com a família, tem um papel importante na iniciação da vida social da criança e do adolescente, no desenvolvimento de sua própria identidade como pessoa autônoma, responsável e consciente de seus direitos e deveres, preparando indivíduos capazes de ter uma visão do mundo com consciência crítica para poder mudar e transformar a sociedade.

Esse local é por excelência um local de construção de conhecimentos nos seus diferentes segmentos, tem autonomia e liberdade de ação, podendo a mesma ser considerada democrática.

Deve-se, contudo, procurar oportunizar o acesso de crianças com necessidades educativas especiais, oferecendo-lhes meios que favoreçam seu desenvolvimento e aprendizagem, permitindo a formação de vínculos estimuladores,

o confronto com a diferença e o trabalho com a própria dificuldade. A entidade educativa é um grande espaço, onde nos preparamos para viver em sociedade. Para isso, ela deve também ser lúdica e prazerosa, além de, certamente, possibilitar a capacidade técnica, o conhecimento e também a competência política, no sentido de formar para o exercício da cidadania.

O melhor meio para seguir este caminho é a escola democrática, mais aberta às comunidades, inclusive dando-lhes voz nas decisões mais importantes, na busca do desenvolvimento de seus filhos. Uma gestão democrática tem mais chance de ser aceita se estiver em sintonia com a população. Ao propiciar o debate sobre questões de orçamento, que são os pilares dessa convivência escola/comunidade, estará formando melhores e talentosos líderes políticos e comunitários. Assim, ela precisa estar preparada para formar consciência política, além do conhecimento e lazer lúdico. Isso é fundamental para uma criança e estes valores ela carregará pela vida inteira.

A qualidade na educação busca construir a emancipação dos sujeitos sociais. Nesse sentido, está intimamente ligada na transformação da realidade. A educação comprometida na transformação social é conhecida como educação emancipadora.

A esse respeito, Rodrigues (1985) fala que deve possibilitar a todos a compreensão elaborada da realidade social, política e econômica do momento vivido pela escola; aos educadores proporcionar o desenvolvimento de suas habilidades intelectuais e físicas para intervenção nessa realidade.

O professor é aquele que considera as diferenças e as respeita. É o leitor da realidade, que instiga, provoca, investiga, duvida, pergunta sempre os “porquês”. O sujeito que acredita em sua educação democrática, baseada no diálogo, aquele que acima de tudo vive o ensinar. Ele organiza os conhecimentos para ser provocado, lança o desafio, questiona e gera uma dúvida para o grupo buscar respostas. Bem como, é o autor que acredita no sucesso do seu educando, que estão atentos as mudanças e pronto para mudar. É comprometido com sua prática, o qual reflete constantemente sobre a mesma, dialogando com todo o grupo de trabalho, com os pais e com os demais educadores.

O papel do educador também é oportunizar experiências e vivências para os educandos. Deve ter sempre atenção aos desejos e necessidades dos alunos, respeitando suas fases e valorizando o imaginário infantil, assim como o lúdico, o

qual precisa estar presente em todo o desenvolvimento significativo. A tarefa deste exige preparo contínuo de formação e autoformação consistente. Ser mediador, aprendiz e curioso. Estes aspectos qualificam o processo de ensino aprendizagem. Cabem aqui as palavras de Freire (1996), nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente o sujeito do processo.

O professor, mesmo sabendo de todas as barreiras e obstáculos existentes na escola deve achar maneiras que possibilitem a realização de suas atividades e juntamente com seus alunos realizá-las, mesmo que em muitos discursos falem que há uma baixa produtividade por causa da reprovação que a escola não ensina.

Como diz Gadotti (1993), uma escola que não discrimina e não tem preconceitos em relação aos alunos e suas famílias estabelece um clima gostoso, alegre e democrático.

Uma escola em que todos tenham direito de ir e vir ou de se manifestar, o direito de professar uma religião, o direito de se organizar, o direito de fazer oposição ou apoiar, enfim que a escola proporcione aos seus educandos um espaço em que todos tenham o direito de ser gente com dignidade.

O trabalho de educador hoje é difícil. De acordo com Gadotti (1993), vivemos a crise da escola, uma crise profunda estampada nos salários, na incapacidade de resolver problemas, na própria sociedade que entrega a escola, a obrigação de alimentar o aluno, de resolver os problemas psicológicos, de resolver o problema sentimental dos pais, exige da escola o que ela não pode dar.

A educação quase sempre consegue atingir seus objetivos. Nas famílias, quase não existem momentos para o diálogo, para o fortalecimento das relações afetivas, onde pais e filhos possam manifestar seus sentimentos. As preocupações, a agitação, a situação econômica pelas quais as famílias estão passando, fazem com que as mesmas esqueçam o lado afetivo.

Apesar da crise enfrentada pela escola, os educadores precisam se preparar para educar com amor, usando a delicadeza e o carinho para com as crianças, pois se elas não encontram esse amor em outro lugar, é na escola que elas buscam este afeto. Ao priorizar a forma de tratamento mais humanitário, o ambiente escolar torna-se mais calmo e as manifestações de rebeldia mais amenas.

Freire (1996) também diz que: há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que o professor e o aluno juntos

podem aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria.

A amizade entre educandos e educadores cria um clima de muita confiança e esperança. O educando procura em seu mestre o que não encontra em casa ou na sociedade onde vive. Tem-se percebido claramente que com amor e espírito alegre se constrói muito mais e se consegue bons resultados escolares.

Muitas escolas estão mudando e experimentando esse novo jeito de fazer educação numa visão desafiadora para fazer deste, um local de qualidade. Gadotti (1993, p.90) nos convida a refletir sobre este novo espaço: “essa escola deve ser construída como projeto político. E esse projeto deve ser um projeto que dá satisfação para as pessoas.”

1.1 Gestão educacional

Gestão, como efeito de administrar o campo da educação, vai necessariamente complementar-se com outros conceitos que transitam nesta área.

Cury, et al, (2005) nos afirmam que, a gestão democrática, enquanto temática histórica nos move em direção contrária aquela mais difundida em nossa trajetória política, em que gestores se pautam ora por movimentos paternalistas, ora por uma relação propriamente autoritária. Paternalismo e suas variantes, autoritarismo e congêneres são formas de pensar e agir sobre o outro não reconhecido como igual.

Nesse sentido, Gadotti (1993) nos coloca que, ela pode melhorar e é específico da escola, isto é, o seu ensino. A participação na gestão da escola proporcionará um melhor conhecimento do funcionamento da escola e de todos os seus atores; proporcionará um contato permanente entre professores e alunos, o que leva ao conhecimento mútuo e, em consequência aproximará também as necessidades dos alunos dos conteúdos ensinados pelos professores.

A gestão poderá constituir um caminho que não é imaginário, com a melhoria da qualidade de ensino, se ela for contemplada em profundidade, como mecanismo capaz de mudar a prática pedagógica. Esse processo deve ser um instrumento de transformação da prática escolar, não a sua reiteração. Este é o seu maior desafio, pois envolverá necessariamente a formação de um projeto pedagógico. A questão da participação da população, usuária na gestão da escola

básica, tem a ver, em grande medida, com as iniciativas necessárias para superação da atual situação de precariedade do ensino público no país, em particular o ensino fundamental.

A gestão, segundo Lück (2000) constitui-se numa dimensão em que se apresenta um foco de atuação com o objetivo de promover a organização, a mobilização e a articulação das condições materiais e humanas presentes no espaço escolar, o que garante o andamento dos processos educacionais dos estabelecimentos de ensino. Cabe a ela estabelecer o direcionamento para fundamentar e dinamizar o trabalho da escola, de maneira que este aconteça organizadamente, atendendo as necessidades e as exigências da sociedade, atuando como referência em educação.

A esse respeito, Lück (2000) afirma que: a gestão escolar constitui um caráter de atuação que objetiva promover a organização, a coordenação, a mobilização e a articulação de todas as condições humanas e materiais na escola, com o intuito de garantir o avanço dos processos sócio educacionais da instituição de ensino, orientadas para o desenvolvimento de cidadãos capazes de enfrentar adequadamente a sociedade globalizada.

Para que a gestão escolar ocorra, faz-se necessário que o gestor seja responsável em organizar, mobilizar e coordenar o ambiente da escola, para garantir o crescimento de todos os envolvidos no contexto educacional. É necessário ser líder e ter referência educacional com intuito de promover uma ação integrada e cooperativa, que esteja focalizada em atingir objetivos e metas no desenvolvimento das atividades realizadas na escola.

De acordo com Ferreira (2000), gestão escolar define-se por administração da Educação e no estudo das instituições e organizações, incluindo as educacionais, com um sentido mais dinâmico: movimento, ação, mobilização e articulação. Hoje seu emprego é preponderante para exprimir a responsabilidade pela direção e pela garantia de qualidade da educação e do processo educacional em todos os níveis de ensino e da escola.

Assim, a gestão da escola é compreendida como um processo em que vários fatores e dimensões pertencentes à realidade escolar têm importante contribuição para uma ação coordenada, mobilizada e organizada, pois se integram automaticamente entre si. Isto ocorre devido ao trabalho que a instituição

educacional realiza, estando voltado para a melhoria da qualidade do ensino, no qual o indivíduo é parte integrante e essencial do processo.

Lück (2006) corrobora afirmando que a gestão educacional corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas em específico, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas, para implementação das políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas, compromissados com os princípios e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias no âmbito de suas competências), de participação e compartilhamento (tomada de decisões e efetivação de resultados) autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações) e transparência (demonstração pública de resultados). Ou seja, deve ser entendida como um processo dinâmico e comprometido com a aprendizagem dos alunos, o desenvolvimento de um trabalho de qualidade, de acordo com os pilares da educação, sendo democrática em todas as dimensões que a compõem. A LDB de 20 de dezembro de 1996 da Constituição Federal (CF) se fortaleceu com a Lei nº 9.394, a qual prevê que o ensino será ministrado com base no princípio da gestão democrática, na forma da lei e da legislação vigente nos sistemas de ensino.

Com isso, constitui-se plenamente e é considerada tanto na Constituição Federal, como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Ela ressalta a importância da escola participativa, marcada pelos princípios de inclusão, igualdade e de qualidade educativa para todos. Desta forma, ocorre o seu fortalecimento institucional como unidade social capaz de assumir e trabalhar suas responsabilidades, de forma coletiva, com transparência e organização para que todos os envolvidos nesse processo desenvolvam a reflexão e o senso crítico, construindo e conquistando a autonomia.

A gestão está baseada no trabalho coletivo e participativo, construindo uma equipe de trabalho que atue amplamente buscando alcançar objetivos definidos com o compromisso de seriedade no desempenho das atividades, enfatizando sempre a importância do processo de ensino e aprendizagem, objetivo maior de todo educandário. O trabalho desenvolvido na organização escolar é resultado do compromisso de interações e da participação de todos os envolvidos no contexto educacional.

Dessa forma, objetiva-se construir e constituir uma escola de qualidade, onde todo o trabalho desenvolvido esteja voltado ao bem comum e a promoção de indivíduos críticos e reflexivos. Entretanto, isso implica transparência, autonomia, participação, liderança, bem como o trabalho coletivo, representatividade e competência. Ela está direcionada a um processo de tomada de decisão, baseado na participação e na deliberação pública, expressando a busca pelo crescimento dos indivíduos como cidadãos da sociedade enquanto democrática.

Entende-se assim, que nessa escola, a noção de trabalho conjunto deve prevalecer, onde todos são responsáveis em produzir e contribuir para o alcance de resultados positivos tendo atuações que possibilitem o crescimento das relações, das ações desenvolvidas e do aluno. Permitindo que ele amplie suas capacidades e habilidades, conquistando seu espaço na sociedade, ou seja, formando-se para a cidadania. Portanto, é preciso formar um ambiente de atitudes que favoreçam a construção contínua de um local de trabalho autônomo e motivador.

Com isso, conforme Gadotti e Romão (2004) argumentam que deva contribuir para a democratização das relações de poder interior da escola, e assim a melhoria da qualidade do ensino. Todos os segmentos da comunidade podem compreender melhor o funcionamento da escola, conhecer e acompanhar melhor a educação oferecida. A autonomia da escola não é a autonomia dos professores, ou a autonomia dos pais, ou a autonomia dos gestores. é o resultado do equilíbrio de forças de todos estes segmentos, um conceito construído social e politicamente, pela interação dos diferentes sujeitos organizacionais da escola.

Por sua vez, Paro, (1996) afirma que, a possibilidade de uma administração democrática no sentido de sua articulação, na forma e conteúdo, com os interesses da sociedade como um todo, tem a ver com os fins e a natureza da coisa administrada. No caso da Administração Escolar, sua especificidade deriva, pois: a) dos objetivos que se buscam alcançar com a escola; b) da natureza do processo que envolve essa busca. Esses dois aspectos não estão de modo nenhum desvinculados um do outro.

A apropriação do saber e o desenvolvimento da consciência crítica, como objetivos de uma educação transformadora, determinam [...] a própria natureza peculiar do processo pedagógico escolar; ou seja, esse processo não se constitui em mera diferenciação do processo de produção material que tem lugar na empresa, mas deriva sua especificidade de objetivos (educacionais) peculiares,

objetivos estes articulados com os interesses sociais mais amplos e que são, por isso, antagônicos aos objetivos de dominação subjacentes à atividade produtiva capitalista.

Sabe-se que a gestão deve estar inserida no processo de relação da instituição educacional com a sociedade, para possibilitar aos seus agentes a utilização de mecanismos de construção da qualidade social na educação. Ela é vista como possibilidade de melhoria na qualidade pedagógica e do processo educacional das escolas, na construção de um currículo dinâmico e fundamentado, na integração entre os sujeitos envolvidos, desenvolvendo um trabalho articulado e organizado.

Dessa forma, em todos os níveis e modalidades da Educação Básica, fortalece sua função social de formar cidadão, construir conhecimentos, atitudes e valores que tornem os educandos críticos, éticos, participativos e solidários. A escola é um desafio que precisa ser enfrentado com determinação, comprometimento e competência para que os resultados sejam produtivos e de qualidade.

Nessa perspectiva, o gestor deve entender como o trabalho se desenvolve no coletivo, com ampla participação de toda comunidade escolar. Ele deve ter a noção básica e a responsabilidade de atuar com seriedade na administração dos recursos financeiros, do patrimônio, dos recursos humanos e do pedagógico. Enfim, deve ter bem claro todas as funções e atribuições desenvolvidas no cotidiano escolar, manter um planejamento estratégico direcionado a contemplação de todos os envolvidos. O gestor escolar precisa estar em constante aperfeiçoamento buscando a melhoria da qualidade do trabalho que desenvolve.

Ferreira (1998) explica que deve ser um processo de gestão que construa coletivamente um projeto pedagógico de trabalho tem já, na raiz, a potência da transformação. Por isso, é necessário atuar nas escolas com o máximo de competência, a fim de que o ensino realmente se faça, a aprendizagem se realize, as convicções se construam no diálogo e no respeito e as práticas se efetivem no companheirismo e na solidariedade.

No ambiente institucional, são necessárias ações que proporcionem a participação de todos de forma compartilhada e melhoria das condições de trabalho, a ter formação continuada de seus profissionais, contribuindo para a qualificação da prática pedagógica e de todo o trabalho em geral.

Conforme Severino, (1992), o exercício participativo da gestão da Escola é o melhor investimento possível para a prática da democracia, que já é um valor em si mesmo, mas que ainda é a melhor mediação para a formação dos educandos com vistas à autêntica cidadania.

A organização e gestão escolar deverão pautar-se, na garantia do cumprimento da função social aliada à socialização dos saberes acumulado historicamente pela humanidade, assim como de formação de valores e atitudes voltados para o exercício pleno da cidadania.

De acordo com Severino (1992), cabe ao diretor envolver toda a equipe da Escola num processo contínuo de discussão sobre o sentido da Educação no contexto concreto da sociedade brasileira. Ele deve transformar sua Escola num verdadeiro centro de informações, debates, de avaliações a respeito das questões sócio-político-culturais que têm repercussão sobre a mesma, procurando firmar a posição desta ante esses contínuos desafios.

Desse modo, compete ao gestor escolar criar um ambiente ideal e estruturado para a vivência dos valores de compreensão, ética, confiança, respeito às opiniões e estímulo para que as equipes estejam motivadas, coesas no trabalho.

As experiências educativas para atingir os objetivos da instituição escolar devem: planejar atividades, distribuir funções, atribuições e envolver toda a equipe da escola, num processo contínuo de discussões e avaliações sobre o sentido da educação na sociedade.

A escola é um local para a circulação e veiculação de informações, debates e avaliações a respeito das questões sociais, políticas e culturais que tem importância, procurando consolidar a posição do estabelecimento de ensino, frente aos desafios que surgem a cada dia na avaliação escolar dos educandos.

Para isso, ela deve também ser um espaço lúdico e prazeroso, além de, certamente, dar a habilitação técnica, o conhecimento e, também, competência política no sentido de formar cidadania. A melhor maneira para seguir este caminho, é uma escola democrática, mais aberta às comunidades, inclusive dando-lhes voz nas decisões mais importantes no desenvolvimento de seus filhos. Assim é preciso ter consciência crítica e estar preparada para os novos tempos.

Essa interatividade entre comunidade, escola, alunos e professores, pode ser a chave para se obter melhores resultados em qualquer nível de ensino. Propiciar o debate sobre questões de orçamento são os pilares dessa convivência

escola/comunidade, cuja esperança está na formação de melhores e talentosos líderes políticos e comunitários. Assim, também precisa estar preparada, para formar consciência política, além do fundamental conhecimento e lazer lúdico.

2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: ASPECTOS PERTINENTES

Nesse capítulo serão abordadas questões pertinentes ao trabalho da Orientação Educacional, que tem por objetivo principal o aluno, ajudá-lo atingir os verdadeiros valores e se tornar um cidadão crítico.

Segundo Grinspun (2002), o orientador deverá se comprometer com a investigação da realidade social do processo de aprendizagem necessário os seus alunos e também com a investigação desses alunos, de maneira que a construção do conhecimento, a vivência de seus valores e a realização de seus ideais e interesse sejam fatores significativos na formação de sua cidadania.

O orientador educacional precisa pensar e refletir sobre a sua postura frente às mudanças e os desafios que aí estão. Os educadores não podem acomodar-se, pois são agentes de novas realidades. Tem-se muito a fazer. Para orientar é indispensável uma contínua preparação e especialização dentro do contexto em que se vive.

Analisando a questão histórica, vê-se que a década de 80 é marcada por questionamentos sobre a identidade da profissão do Orientador Educacional. A partir desse questionamento básico, todos os demais aspectos do trabalho são postos em questão: a validade dos currículos, os princípios e métodos de sua ação e atuação nos vários níveis de ensino. Desta forma, os Orientadores Educacionais buscam respostas para seus questionamentos.

É importante enfatizar que a orientação não é uma obra de improvisação, ela precisa estar fundamentada em conhecimento teórico e prático; estudos, pesquisas, troca de experiências, reformulação de atividades, planejamento, projetos para que possa desenvolver um bom trabalho. Aperfeiçoando-se constantemente, através de cursos, seminários, leituras de autoridades do assunto.

O trabalho do Orientador Educacional terá êxito se o centro da ação pedagógica for o aluno, todas as atividades que existem na escola, devem estar voltadas para o seu desenvolvimento. Deve-se conhecer a bagagem que o aluno traz e estimular para que ele seja capaz de produzir e criar; fazendo com que

descubram e construam dentro de suas próprias experiências os conceitos tidos como bons, certos e verdadeiros.

Como nos lembra Grispun (2006), o centro de atenção máxima da escola deve ser o aluno. A escola existe em função dele, e, portanto, para ele. O Orientador Educacional tem o papel principal de atuar com este aluno, por isso sua função é de extrema importância no contexto escolar.

Esse trabalho deve ser como um planejamento participativo, envolvendo todos os elementos da escola. Isto será possível se houver entrosamento entre todos, envolvendo Orientação Educacional, Direção, os professores, funcionários, alunos, pais e comunidade.

Segundo Grinspun (1998, p.145) “a prática da Orientação Educacional deve ser vista como um processo ativo, dinâmico, como construção, produção de conhecimento, de saberes, de comunicações e interações”.

A construção de uma proposta de trabalho com os professores propiciar mudanças das práticas pedagógicas, fortalecendo a unidade dentro do grupo através do diálogo, do planejamento visando ter um ensino de qualidade; motivando o aluno a participar criticamente.

Ferreira (2012) explica que a Orientação Educacional é entendida como um processo dinâmico, contínuo e sistemático, estando integrado em todo o currículo escolar sempre encarando o aluno como um ser global que deve desenvolver-se harmoniosa e equilibradamente em todos os aspectos.

Portanto, é necessário e possível resgatar a Orientação Educacional enquanto função especializada na articulação da ação coletiva dos educadores, no âmbito da escola, capaz de gerar práticas pedagogicamente inovadoras e fecundas.

Para isso, é imprescindível que o Orientador Educacional desenvolva continuamente estas características: Responsabilidade e comprometimento; Formação e atualização constante; Comportamento ético; Discrição e sigilo das informações; Solidariedade e humanização; Criatividade e dinamicidade.

2.1 O que é orientação educacional?

É a atuação que ocorre conjuntamente com o processo pedagógico, ajudando na formação do aluno. No início era caracterizada pelos aspectos individualistas, mais para o lado psicológico (testes) e trabalhando com alunos problemas. Hoje,

busca entender o aluno como um todo, real e concreto, com suas necessidades e interesses. Partindo da análise dos problemas que afetam o mesmo no seu processo de desenvolvimento pessoal, social e na formação do cidadão, para uma participação mais consciente no mundo em que vive. A orientação era voltada para a individualização. Agora é coletiva e participativa. Todos devem estar comprometidos com a formação do cidadão.

A Orientação Educacional é um serviço integrante do processo educativo com sua ação planejada que visa assistir o orientando, considerando o seu ajustamento pessoal e social, possibilitando o aluno a ser, crescer, vivenciar suas emoções.

Para Assumpção (1981), a Orientação Educacional é um apoio, uma ajuda ao educando, visando seu desenvolvimento harmonioso e seu melhor ajustamento à escola, à família e à comunidade, tendo em vista a plena realização do ser como pessoa humana.

É responsabilidade da Orientação Educacional dar condições para que cada aluno desenvolva sua capacidade de pensar, agir, interessar-se e valorizar sua vida humana. Essa atribuição pode e deve através de exercícios variados, abrir caminhos para que o aluno desenvolva sua criatividade. Ela é o elo entre aluno e professor, aluno e direção e retaguarda para o professor, favorecendo o seu trabalho na sala de aula, cuja meta é proporcionar a construção do processo de ensino – aprendizagem do aluno.

Analisando o perfil profissional dessa atuação, vê-se que é um autor que reflete sua prática. É um pesquisador e articulador da comunidade, através de um trabalho dinâmico, inesgotável, rico e contínuo que se realiza sempre em outro ser humano.

A Orientação Educacional se baseia no acompanhamento do processo ensino– aprendizagem, onde se trabalham os limites, a disciplina, dentro e fora da sala de aula, as relações interpessoais, a criatividade, as noções de ética e os valores morais da conduta humana, os princípios de solidariedade nas comunicações de ajuda ao próximo.

Segundo Grinspun (1996), a Orientação dentro da escola deverá ser vista como uma atividade que ajudará, facilitará os meios e as condições para o aluno buscar, discutir, pensar, refletir, agir sobre dados e fatos necessários à construção do seu conhecimento, à formação do seu entendimento como cidadão.

O trabalho de orientação educacional é um processo cooperativo, que contribui na educação para tornar a escola significativa na vida do educando, desenvolvendo o trabalho no coletivo com os profissionais, tendo como principal o Planejamento para obtenção dos resultados desejados.

Portanto, a Orientação Educacional é aquela que promove mudanças; a integração no meio escolar, sugere programas para melhoria do ensino e a autoestima do aluno e proporciona condições favoráveis para que isso aconteça em favor do educando, contribuindo para que o mesmo tenha uma visão mais realista de suas possibilidades e limitações.

De acordo com Grinspun (1996), as questões de auto-estima, auto-imagem e auto-realização, dentre outras, continuam como questões básicas da prática do orientador, só que serão desenvolvidas e trabalhadas junto aos alunos, em uma realidade mais concreta e objetiva.

Nessa realidade, deve-se partir dos valores, da ética, do significado, não só do aluno, mas a do próprio contexto histórico.

2.2 Visão do professor para a orientação educacional

Refletindo sobre o trabalho do orientador educacional busca-se mudanças significativas na sua ação. Por isso, sente-se a necessidade de saber a visão do professor em relação a atuação desse profissional.

O professor vê o trabalho do Orientador como um disciplinador, aquele que tem solução imediata dos problemas que ocorrem no dia-a-dia da escola. De acordo com Grinspun (2002), a Orientação Educacional não é a única responsável na solução de problemas com os alunos, mas todas as pessoas envolvidas são responsáveis. O orientador revela/desvela, analisa/reflete, ajuda/colabora na crítica desse processo.

Refletir a própria prática no fazer da orientação educacional, nas trajetórias andadas para compreender as posturas assumidas em diferentes épocas, para agora mudar. Pois, reconhece-se que o momento atual exige um educador participativo e atuante, na construção da proposta pedagógica da escola, que esteja de acordo com a realidade social.

Assim, para Frison: (2001), o Orientador, deixa de ser aquele “apaziguador de conflitos”, para tornar-se “o mediador de conflitos”, aquele que problematiza,

questiona e instiga um repensar, valendo-se, para isto, do estudo, da compreensão da realidade e dos valores que modelam e direcionam a sociedade.

Está sendo difícil os professores compreenderem que a Orientação Educacional também está procurando o seu espaço, redimensionando as práticas pedagógicas e que precisa da colaboração de todos os envolvidos com a educação.

Alguns professores afirmam que são atribuições do Orientador Educacional atender ao aluno problema, realizando entrevistas e dinâmicas de grupo, quanto à indisciplina, agressividade, desinteresse, dificuldades de aprendizagem. Também tratar isoladamente, sem nenhuma ligação com as relações professor/aluno, aluno/conteúdo, aluno/aluno, aluno/regimento escolar, aluno/comunidade, professor/comunidade.

O professor encaminha o aluno ao Orientador Educacional rotulando-o e discriminando-o, culpando-o de seus desajustes na escola. Desta forma, o mesmo se distancia do compromisso de associar-se ao orientador educacional, na busca de soluções que possam ser encontradas, na rotina da sala de aula.

O trabalho do Orientador Educacional é voltado para os aspectos saudáveis do aluno, integrando-o ao grupo e na escola, trabalhando com o aluno real e não o ideal.

2.3 Funções do orientador educacional

O Orientador Educacional é um educador que se preocupa com a escola e que busca desenvolver um trabalho voltado para o que é essencial na escola, o que ensinar e o que aprender, de acordo com a proposta pedagógica. É importante que todos trabalhem em equipe, seguindo a mesma linha de ação, com objetivos claros e definidos.

Segundo Grispun (2006), o centro de atenção máxima da escola deve ser o aluno. A escola existe em função dele, e, portanto, para ele. O Orientador Educacional tem o papel principal de atuar com este aluno, por isso sua função é de extrema importância no contexto escolar.

De acordo com Grinspun (2002), o principal papel da Orientação será ajudar o aluno na formação de uma cidadania crítica, e a escola, na organização e a realização de seu projeto pedagógico. Isso significa ajudar nosso aluno” por inteiro “: com utopias, desejos e paixões.” A escola, com toda sua teia de relações, constitui o

eixo dessa área da Orientação, isto é, a Orientação trabalha na escola em favor da cidadania, não criando um serviço de orientação para atender aos excluídos (do conhecimento, do comportamento, dos procedimentos, etc.), mas para entendê-los, através das relações que ocorrem (poder/saber, fazer/saber) na instituição Escola.

Esse profissional é aquele que interage nas mais diversas situações que encontra; procura aproximar a família da Escola indo até ela e trazendo para dentro da Escola e juntos buscar soluções participando do processo ensino-aprendizagem. O trabalho precisa estar sustentado no diálogo e no comprometimento com a formação do aluno na busca da construção da cidadania e com os professores.

Da mesma forma, o Orientador Educacional é aquele que traz a realidade do aluno para o planejamento curricular. Deve mobilizar a escola, a família e a comunidade para reflexão sobre a prática pedagógica, buscando subsídios para debates que dizem respeito ao aluno, em relação ao processo ensino-aprendizagem, para contribuir na reflexão com toda a equipe escolar.

Para Garcia (1994) é na reflexão coletiva contínua sobre a prática pedagógica que será construída uma escola de qualidade. É na reflexão política sobre a prática pedagógica que será definida a qualidade que responda aos interesses reais dos alunos das classes populares.

Compreendendo a necessidade da ação coletiva e da solidariedade para construção de uma escola de qualidade acredita-se que o orientador educacional é o articulador com todos os segmentos da comunidade escolar, investigador da realidade vivencial do aluno; para melhor atuar, ele tem que ter contato permanente com alunos e professores, dentro da sala de aula e fora, tanto situações formais como informais.

Assim, terá informações riquíssimas para troca de experiências e partilhar vivências no dia-a-dia da escola; proporcionando um trabalho que desperte o interesse de todos, estimulando-os a participarem nas atividades propostas visando a aprendizagem.

Hoje, além do comprometimento com os problemas de ensino e aprendizagem, é preciso lutar para que não se perca a dimensão humana na escola. A ação do Orientador Educacional deve ser baseada pela reflexão permanente do seu fazer, buscando identificar os sinais que apontam para as mudanças necessárias.

Segundo Carvalho (1996), o Orientador Educacional é dentre os profissionais da escola o que deve estar mais atento e mais capacitado a reconhecer e proporcionar momentos que facilitem o sentir, o pensar, e o fazer conscientes, a fim de que possam ser simultaneamente, sentir-se, pensar-se e fazer-se.

Acredita-se que o aluno é o ponto de partida para o planejamento Global da escola, tem que conhecê-lo para poder desenvolver os conteúdos significativos para os educandos e que possibilitará a eles entenderem o meio em que estão inseridos e nele influir. O Orientador assume em sua prática uma nova abordagem, voltada para a construção de um ser educador comprometido com sua ação. Essa por sua vez, segundo Grinspun (1996, p.149), precisa “estar direcionada para compreender o desenvolvimento do aluno, do homem, do ponto de vista cognitivo, da afetividade, da tomada de decisão, da sua inserção social”.

O Orientador Educacional ajuda o aluno a tomar consciência de seus valores e dificuldades através do estudo, na sua realização de seus planos de vida. A escola existe em função do aluno e para o aluno, dando condições de situações favoráveis ao bem estar emocional ao educando. E um dos fatores é o professor, que através de suas atitudes, habilidades influem na imagem que os educandos formam da escola.

Outra garantia desse profissional é a melhoria do processo educativo, assessorando e auxiliando o professor, no sentido de que esteja preparado ao desempenho de suas funções. Precisa-se ser competente na função que cabe exercer, estar preparado para os desafios, buscando através de leituras, estudos, pesquisas, uma constante atualização em teorias, a fim de ser agente de mudanças significativas no processo educativo; são educadores em construção permanente.

De acordo com Carvalho (1996) o fazer do Orientador Educacional implica ajudar – ele é um profissional de ajuda – os outros jogadores a jogarem um bom jogo,(...) Mas, o orientador sabe seus momentos, compreende as deixas para sua entrada em cena ? É preciso preparar-se para saber, é preciso estudar e estudar-se para não se omitir e também não interferir demasiado.

Hoje se espera que o Orientador Educacional seja um educador, que trabalhe com as atribuições relacionadas à formação do cidadão. Há a necessidade de um especialista nas escolas, mas a questão é como assegurar espaço para este profissional no seu papel e perfil como articulador com os demais segmentos da comunidade escolar.

Para a atuação, é preciso toda uma organização curricular escolar de acordo com as mudanças que estão ocorrendo com a legislação educacional à gestão escolar; como articulação do projeto político pedagógico da escola.

O Orientador Educacional é preparado para uma ação conciliadora, que a legislação lhe delega um papel conservador e que ele, em sua ação, corresponde às expectativas do sistema, ainda que muitas vezes, não se defina como profissional, que não deixa de ser uma forma de convivência. (GARCIA, 1982)

É importante a definição do papel do Orientador Educacional, isto faz com que repensem a sua competência partindo para o trabalho em equipe e não mais na fragmentação, superando os conflitos, construindo a sua identidade profissional, unindo-se aqueles que trabalham em educação.

Assis (1996) explica que é importante que o Orientador Educacional utilize os conflitos como fontes de aprendizagem, na medida em que possibilitem o diálogo e a divergência como formas de se chegar a uma ação compromissada de todos.

O papel do Orientador Educacional frente ao fracasso escolar, que é uma situação existente nas escolas, é trabalhar sob dois eixos de ação: primeiro os alunos, discussão, reflexão para resgatar a auto-estima, e que os mesmos tenham a mesma oportunidade na escola. Em segundo, a escola, colaborando, trazendo a realidade cultural dos alunos para dentro da escola, abrindo espaço para suas experiências.

Cabe aos Orientadores criar, descobrir e propor novas formas, viáveis e efetivas, de eliminação do fracasso escolar, tanto no nível de variáveis intraescolares, que às vezes o mantêm como no de variáveis extraescolares, que ainda não encontraram meios de suprimi-lo (GRINSPUN, 2002).

A Orientação Educacional tem que ser parceira da escola, para pensar, refletir e procurar soluções para o fracasso, trazendo a realidade dos fatos que ocorrem dentro e fora da escola.

Como Orientadores Educacionais, precisa-se acreditar e apostar no indivíduo enquanto ser humano em constante busca da auto-realização. Com os professores ter um agir centrado na reconstrução das condições facilitadoras e desejáveis ao desenvolvimento da competência comunicativa.

Através da reflexão-ação, da ação-reflexão, busca-se resgatar a função como articuladoras e mobilizadoras do projeto político pedagógico da escola, do coletivo e

o compromisso e o sucesso escolar dos alunos. É um trabalho que exige competência e persistência, mas deve-se agir para que a mudança aconteça

3 O ORIENTADOR EDUCACIONAL NA GESTÃO DEMOCRÁTICA

A pesquisa foi realizada em uma Escola de Ensino Fundamental Estadual, que as crianças se encontram, na maioria dos casos em vulnerabilidade social. A escola funciona, com 13 turmas, divididas entre a pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental (1° ao 5° ano), uma turma de cada ano no turno da tarde. As turmas do 6° ao 9°ano ocorrem no turno da manhã, tendo duas turmas de 6°anos, duas de 7°e 8°anos e uma de 9°ano.

Os alunos são atendidos por um grupo multidisciplinar formado por 18 professores responsáveis pelas disciplinas curriculares.

Esta pesquisa utilizou-se da técnica de entrevista com aplicação de questionários semi estruturado com a comunidade escolar (orientadora educacional, professores, pais e alunos).

Para a análise, apresentação e discussão dos dados, foram criadas três categorias, em que serão transcritas as respostas objetivas, através da aplicação do questionário. As categorias são: o papel do Orientador Educacional, percepção dos professores sobre a Orientadora Educacional e percepção dos pais e alunos sobre a Orientação Educacional.

3.1 O papel do Orientador Educacional

A orientação educacional nesta escola ocorre apenas no turno da manhã, com os alunos do ensino fundamental. No projeto político pedagógico não está explícita a proposta escolar relacionada ao Serviço de Orientação Educacional.

A orientadora educacional possui graduação em Pedagogia e pós- graduação em Orientação Educacional. Atua na escola objeto dessa pesquisa a três anos, conhecendo plenamente a realidade em que intervém diariamente.

Inicialmente, aplicou-se uma entrevista individual com a orientadora educacional conforme modelo (Apêndice A). A profissional possui formação em Orientação Educacional, afirmou que a proposta pedagógica da escola não tem

nenhuma definição quanto ao trabalho da orientação educacional, nem um regimento que define as funções da orientação na escola.

No entanto, a mesma informou que executa seu trabalho buscando o desenvolvimento individual de cada aluno, dando suporte a sua formação como cidadão, no início do ano letivo constrói as regras de convivência com as turmas.

Relacionado ao trabalho desenvolvido com os professores, atua ajudando no processo de aprendizagem e formação dos alunos, auxiliando os docentes na compreensão do comportamento dos alunos, intermediando os conflitos. No entanto, alguns professores acabam chamando a Orientadora Educacional para resolver assuntos que cabe a eles resolver. Desta forma, tem manhãs que a mesma passa “apagando incêndios”.

Pertinente as atividades desenvolvidas com os pais, busca orientar, ouvir, dialogar quando acontece algum problema em relação ao comportamento, a aprendizagem ou alguma situação que acontece. Realiza também reuniões com os pais, dinâmicas com as turmas, conselho de classe com os alunos e professores. E ainda, faz acompanhamento das faltas dos alunos e o encaminhamento da ficha FICAI.

De acordo com Oliveira *et.al.*(2011), o orientador educacional tem como função orientar os alunos no conhecimento pessoal, social e cultural, fazendo com que o mesmo interaja e intervenha no contexto onde está inserido, sendo capaz de tomar decisões a partir do que se conhece como pessoa na comunidade onde vive. Ainda, cabe-lhe o papel de planejar, coordenar e implementar ações inerentes ao espaço escolar e comunidade, como também, participar das mesmas identificando as características pertinentes da escola, da comunidade e das atividades executadas.

Conceição (2010) expõe claramente a função do orientador na escola, seu trabalho coletivamente contribuindo para o ensino: o orientador educacional deve ser o agente de informação qualificada para a ação nas relações interpessoais dentro da escola, adotando a prática da reflexão permanente com professores, alunos e pais, afim de que eles encontrem estratégias para o manejo de problemas recorrentes. Esse profissional não deve assumir posturas isoladas, pois a excelência de seu papel é a mediação qualificada, se há disputa entre o orientador e os demais envolvidos, isso é tão visível quanto tangível.

Quando questionada a respeito da infraestrutura de trabalho, ou espaço para desenvolvimento de atendimentos e reuniões, a mesma informou que: *“Não tenho um espaço para orientação, a infra estrutura da escola é bem precária. Mas acho importante ter esse espaço, já que é um trabalho de orientar, dialogar”*.

Conforme Giacaglia e Penteado (2006), quanto às instalações, é essencial que o Serviço de Orientação Educacional disponha de local próprio, de uso exclusivo, onde não sejam desenvolvidas outras atividades.

Pertinente a sua percepção em relação ao entendimento dos pais e alunos sobre sua função, a orientadora afirmou que *“os alunos entendem que o papel da orientação é o do diálogo, aquela que resolve os problemas, chamar a família quando acontece algo de errado, dar conselho”*.

Relacionado a percepção dos professores, informou ainda que *“veem como alguém que ajuda eles a resolver problemas nas salas de aula em relação ao comportamento e aprendizagem, intermediando a relação entre professor, educando e educador e os pais veem como aquela que orienta, dá apoio e resolve os problemas.”*

Nesse sentido, a mesma percebe que os professores tem claro a função da orientação na escola, mas que diariamente tem que resolver nas salas de aula a questão da indisciplina, quando a criança não tem um comportamento adequado na sala, o professor busca essa intervenção para ajudar resolver a situação.

Quanto ao relacionamento desta com os pais e alunos, foi possível perceber que existe certa frequência, principalmente nas reuniões, na entrega de boletins, quando ocorre algum conflito na escola, *“os pais são chamados para dialogar e juntos resolver o ocorrido e também quando a criança apresenta dificuldade de aprendizagem ou seu rendimento baixou.”*

Segundo Pilleti (2004), ao orientador educacional, cabe conversar com os alunos que enfrentam inúmeras dificuldades de aprendizagem em uma matéria determinada, ou em várias no geral. Além de resolver problemas de aprendizagem, o orientador tem como trabalho evitar a ocorrência desses problemas. Uma das maneiras para solucionar esses conflitos é fazer com que os alunos aprendam a estudar de forma eficiente.

No que diz respeito a atuação profissional, a mesma informou ser uma profissional que faz parte da equipe diretiva, onde todo trabalho é uma ação conjunta tanto com os professores como com a equipe. Nas reuniões planejam

juntos as ações, projetos, atividades que serão realizadas. Efetivando assim a gestão democrática, visto por ela como autonomia para tomada de decisões e participação de todos os envolvidos no processo educativo.

Segundo Almeida (2009), para que esta função tenha sucesso, o orientador precisa construir uma relação de confiança que permita administrar os diferentes pontos de vista, ter a habilidade de negociar e prever ações.

Já para Longo e Pereira (2011) a orientação educacional aparece como aspecto humano formador dentro da escola, por sua vez, o orientador sozinho não conseguirá realizar esta tarefa, pois a educação é um complexo global. O orientador pode ajudar na opção de escolha do educando, porém essa escolha implica em autoconhecimento e a determinação de uma lei moral. Esse conhecimento é obtido a partir de várias formas, as quais não são limitadas a uma determinada e padronizada atuação numa saleta obscura, onde intente a ajudar o educando a incorporar noções provenientes dos mais diversos ambientes.

Para finalizar, em questionamento acerca da escola enquanto espaço de gestão democrática, a mesma enfatizou que em alguns momentos sim, mas em relação aos pais há pouca participação e em relação a realizar atividades diferentes na escola a diretora não incentiva, sempre se posiciona contra.

3.2 Percepção dos professores sobre a Orientadora Educacional

Relacionado às entrevistas realizadas com os professores do turno da manhã (total de onze) foram convidados a participar, porém apenas sete responderam ao questionário (Apêndice B). Foi aplicado um questionário com sete questões e destas foram retiradas as principais informações relacionadas a cada pergunta.

Os educadores participantes foram objetivos a informar que o papel/função do orientador educacional é quem orienta e auxilia nos momentos de dificuldade de atuação do professor para melhorar sua prática bem como o envolvimento com os educandos. Deve ainda *“intervir no desenvolvimento pessoal, direcionando os professores na compreensão do comportamento dos alunos e também as relações com as famílias.”*

Longo e Pereira (2011) salientam que cabe ao orientador educacional, em sua prática educativa com os professores, assessorá-los no acompanhamento e compreensão de sua turma, integrar-se às diversas disciplinas visando ao desenvolvimento de um trabalho comum e à formulação das habilidades didático-pedagógicas a serem desenvolvidas com os alunos. Encaminhar e avaliar as relações entre os alunos e a escola, bem como buscar uma ação integrada com a coordenação pedagógica e os professores, obtendo a melhoria do rendimento escolar, por meio de bons hábitos de estudo.

Os entrevistados ainda relacionaram que o trabalho como é feito na escola com responsabilidade, gostando do que faz, enfrentando todos para que a escola “ande”. Outros ainda acreditam que deve ser realizado de forma conjunta com a equipe diretiva, principalmente com a supervisão escolar, pois a coletividade deve tomar as decisões que envolvam o fazer educacional e o seu desenvolvimento.

Contemplando essas respostas, Oliveira et.al (2001) afirmam que o papel do orientador é harmonizar situações conflitantes ocorridas no espaço escolar, através de leitura da realidade do cotidiano vivido na escola, como também estabelecer diálogo e promover ações preventivas, a fim de evitar problemas. O orientador não pode ser confundido com o psicólogo da escola, sua função é totalmente pedagógica o que não lhe dá o direito fazer terapias com os alunos e nem emitir diagnósticos de distúrbios de personalidades ou de comportamentos. Ou ainda, não se pode confundir com a função do coordenador pedagógico, onde possui tarefas parecidas, mas com objetivos diferentes.

Nessa perspectiva, Longo e Pereira (2011) afirmam que Na instituição escolar, o orientador educacional é um dos profissionais da equipe da gestão escolar, dos quais fazem parte: diretor escolar, supervisor e orientador. O orientador educacional trabalha diretamente com os alunos, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal, juntamente com os professores, auxiliando-os a melhorar o processo ensino-aprendizagem e as relações entre aluno-professor, professor-aluno, a fim de compreender o comportamento dos estudantes e agir adequadamente em relação a eles. Na escola, o orientador está envolvido na organização e realização da proposta pedagógica e com a comunidade, orientando, ouvindo e dialogando com os pais e responsáveis

Percebem a importância do planejamento participativo, afirmando que apontará resultados expressivos. Considerando também importante que a

orientação deve participar do processo avaliativo, realizando momentos de reflexão com alunos e professores sobre o processo como um todo.

Quando questionados acerca da importância do trabalho desenvolvido pela orientação educacional na escola, verificou-se que a maioria afirmou que sim *“por ser “um olhar de fora” da sala de aula e uma análise sob outro ângulo para auxiliar na resolução de problemas e/ou situações de conflito.”* Alguns ainda disseram que deve aproximar os educandos aos objetivos de formação da escola, dos educadores e vice versa, e principalmente, *“estreitando laços entre os agentes dos processos educativos.”*

Pertinente aos aspectos que a orientação educacional auxilia na formação individual e coletiva dos educandos e educadores verificou-se que é uma possibilidade para facilitar a aquisição da aprendizagem e servindo de intermediária entre professores, estudantes e família. Do mesmo modo, na aproximação do educando, pois o educador em sala de aula, muitas vezes não consegue conversar individualmente com cada aluno e assim não conhecê-los o suficiente.

Nesse sentido, Almeida (2009) complementa que seu papel também é o de manter reuniões semanais com as classes, a fim de mapear problemas, dar suporte a crianças com questões de relacionamento e estabelecer parceria com as famílias, quando há a desconfiança de que a dificuldade esteja em casa.

Nas palavras de Oliveira et.al. (2011), o orientador precisa estabelecer laços com o professor e com a família. Ambos são fundamentais para o bom aproveitamento do aluno na escola. O papel do professor é diagnosticar em sua turma as dificuldades dos alunos e estabelecer parcerias com o orientador e a família, a fim de que possa adotar medidas que corroborarão na aprendizagem do seu aluno.

Giacaglia e Penteado (2006) explicam que de acordo com a legislação vigente, a Orientação Educacional. Será exercida em cooperação com a família, cabendo ao profissional participar no processo de integração escola-família-comunidade. Como elemento de ligação entre a escola e a família, esse profissional deve manter uma comunicação constante com a mesma, respeitando os seus valores e procurando obter sua colaboração, já que ambos têm por objetivo o bem-estar, o desenvolvimento e a formação do educando.

Com relação a gestão democrática, os entrevistados afirmaram ser uma *“forma de atuação que envolve a comunidade escolar como um todo, inclusive no*

processo decisória escolar.” Da mesma forma, percebem a escola como esse espaço que proporciona a articulação de propostas e as decisões de forma democrática, pois sempre ocorre a apresentação de projetos e chamada da comunidade escolar para a decisão em conjunto.

Pois, conforme Ferreira (2012) cabe ao Orientador Educacional promover a interação dos atores sociais da escola, motivando-os constantemente na busca de novas estratégias e formas de educar e educar-se. E para motivar é preciso que estes atores sociais conheçam o processo de aprender e de ensinar, conceitos que acontecem simultaneamente. O Orientador Educacional deve ainda, oportunizar momentos de diálogo entre estes profissionais e seus alunos, a fim de que o processo ensino/aprendizagem torne-se democrático e de sucesso.

3.3 Percepção dos pais e alunos sobre a Orientação Educacional

Com a família dos alunos, foi enviado um questionário (Apêndice C) para casa pelos filhos. Foram enviados 15 questionários, mas apenas 5 retornaram. Como a orientadora já havia falado da pouca participação da família na escola, através das entrevistas podemos constatar que isso realmente é um fator bem relevante na instituição.

Através da análise dos questionários, evidenciou-se de modo geral que os pais relacionam o papel da orientadora educacional como responsável pelo desenvolvimento dos seus filhos e no convívio com os colegas, assim como, orientar e conversar com os alunos.

Para Oliveira et.al. (2011) o papel da família, no entanto, é estimular o aluno no processo de aprendizagem. Então é preciso que a escola tenha clareza do papel que cada um tem no processo de ensino aprendizagem afim de que não ocorra a inversão de papéis, o que é muito comum.

De modo geral, os pais não sabem ou conhecem especificamente da atuação da profissional na escola, mas reconhecem a importância, relacionando esta diretamente ao desenvolvimento e convivência dos seus filhos na sociedade. Evidenciou-se que ela atua como mediadora, intervindo nos problemas de frequência escolar, indisciplina e relação entre educadores e educandos.

Segundo Oliveira et.al. (2011), a escola atribui muitas vezes à família a função de realizar atividades escolares que são de cunho pedagógico e a família

atribui à escola a responsabilidade de educar os alunos, no sentido explícito de instituir limites que são pertinentes à própria orientação familiar. O orientador tem como função estabelecer a ponte entre a escola e a família, buscando a melhor formação para o aluno.

Nas palavras de Giacaglia e Penteado (2006), percebeu-se a necessidade de um profissional que atendesse e orientasse os alunos, não apenas na transmissão dos saberes, mas principalmente, no desenvolvimento social e cultural dos seus educandos.

Evidencia-se essa relação descrita pelos pais, na importância do conhecimento sobre as funções do Orientador Educacional que surgiu a partir das necessidades do desenvolvimento integral do aluno: física, intelectual, social, emocional, moral, vocacional e profissional.

Mediante essa interação que está além do ensino-aprendizagem surge o papel do orientador educacional que tem como objetivo orientar o aluno no conhecimento pessoal e do ambiente sociocultural onde está inserido, a fim de que este tome decisões acertadas e reflexivas mediante ao seu desenvolvimento pessoal e social. (GIACAGLIA e PENTEADO, 2006)

Segundo Grispun (2006), o centro de atenção máxima da escola deve ser o aluno. A escola existe em função dele, e, portanto, para ele. O Orientador Educacional tem o papel principal de atuar com este aluno, por isso sua função é de extrema importância no contexto escolar.

Diante dessas considerações, foram selecionados dez alunos para participar dos questionários (Apêndice D), com autorização prévia dos pais para participação. No entanto, apenas cinco entregaram, e participaram da entrevista três alunos que tiveram frequência na orientação educacional, e dois alunos sem presença que participaram dessa pesquisa.

A análise dos questionários dos alunos reporta novamente ao papel do orientador enquanto mediador do processo de construção do diálogo, da disciplina e resolução de problemas associados a esses aspectos.

Os laços entre alunos e professores, de acordo Antunes (2006), se estreitaram e, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos e reflexões integradoras.

São muitas as funções do Orientador Educacional frente ao desafio de construir uma Educação de qualidade, onde alunos e professores tenham o desejo de aprender/ensinar/aprender. Dessa forma, as ações do Orientador Educacional tornam-se de suma importância para o crescimento integral de alunos em constante evolução. O mundo transforma-se a cada dia. A Escola precisa acompanhar estas transformações, tornando-se um espaço de preparação e atuação consciente de Seres Humanos que habitam este mundo e necessitam dele para viver dignamente.

As respostas frente aos outros questionamentos não foram obtidas, pois os alunos participantes limitaram-se apenas a afirmarem ou negarem cada pergunta feita, não desenvolvendo suas respostas, de forma que possibilitasse maior aproveitamento para essa discussão.

Na concepção de Ferreira (2012) é necessário, então, ao Orientador Educacional, pesquisar e estudar estratégias diversificadas de ensino/aprendizagem, visando a busca de caminhos possíveis para a motivação de professores e de alunos, de forma que o aprender/ensinar/aprender aconteça harmoniosamente e, assim., alcançaremos o sucesso escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No espaço escolar, o orientador é um mediador entre educador - educando, educando - educador, educando - sociedade, sociedade – educando, sendo responsável por levar possibilidades de desenvolvimento cognitivos, culturais e emocionais para o espaço escolar e de fazer as transformações necessárias para tornar o ambiente escolar reflexo de uma sociedade mais justa e humana.

O orientador educacional, segundo a legislação, faz parte da equipe pedagógica e seu papel é auxiliar na qualidade de ensino. A escola é o lugar onde o aluno aprende a conhecer a si mesmo, ao outro, a se comunicar e a interagir com a sociedade. Cabe, então, a escola, respeitar a individualidade de cada um, proporcionando experiências e vivências significativas que venham contribuir para que essa aprendizagem aconteça de forma prazerosa. Bem como, oferecer uma educação de qualidade voltada para o desenvolvimento e crescimento do educando. A escola é, então, o local onde os alunos buscam orientação necessária para a realização de construções significativas que possibilitem esse desenvolvimento.

A escola tem a função de formar estudantes que sejam capazes de aprender sempre, e para isso a reconstrução da identidade do Orientador Educacional e de sua prática passou por uma redefinição ampla enquanto profissional. Hoje, a organização do trabalho escolar clama por um perfil de Orientador Educacional que possua uma visão ampla do processo ensino-aprendizagem e das relações sociais da escola e na escola, o que sugere uma orientação coletiva e participativa na busca de uma sociedade mais justa, mais democrática, que forme um cidadão mais consciente no mundo em que vive.

Observou-se também, que a equipe diretiva- gestão, coordenação e orientação educacional são imprescindíveis para o bom andamento das atividades escolares, assim como todos os demais segmentos. É necessário reconhecer que cada um possui sua importância e valor, não sendo uma função mais importante que outra, até porque nenhuma se consolida isoladamente, mas se constitui no coletivo, por meio da articulação dos diferentes papéis daqueles que compõe a equipe pedagógica.

A orientação educacional mais do que nunca se faz necessária na escola como uma aliada, uma parceria, uma área que está pronta a colaborar a ajudar a escola, em especial os alunos, na construção de sua cidadania.

A contribuição do orientador educacional vem a ser importante, pois é um profissional mediador, que orienta, assiste e coordena a ação dos elementos significativos da escola, promovendo a verdadeira integração que toma cada pessoa um cidadão, estabelecendo um sistema de relações libertadoras em todas as dimensões da comunidade educativa. Abre espaço para todas as pessoas envolvidas no processo ensino aprendizagem, para que sejam agentes do próprio conhecimento e corresponsáveis nas relações libertadoras, visando autonomia e interdependência dos serviços e pessoas.

É necessária a reconstrução contínua da identidade do orientador enquanto profissional, que media conflitos e relações sociais. Assim como, que orienta, assiste e coordena a ação dos sujeitos significativos da escola, afim de que se estabeleça um sistema de relações libertadoras em todas as dimensões da comunidade educativa.

A escola, espaço de realizações e construções significativas da comunidade escolar, necessita de um modelo de orientação atuante, em uma prática crítica e reflexiva, disposto a adquirir novas competências e que se oportunize a aprender em parceria com seus educandos.

Contudo, evidencia-se que a contribuição do orientador educacional vem a ser importante, pois é um profissional mediador, que orienta, assiste e coordena a ação dos elementos significativos da escola, promovendo a verdadeira integração, em prol de uma gestão democrática na escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. O mediador da escola. **NOVA ESCOLA**. Editora Abril. Ano XXIV. Nº220. Março de 2009. Ministério da Educação FNDE.

ANTUNES, C. **Relações interpessoais e auto-estima**: sala de aula como um espaço de crescimento integral, faz. Petrópolis, RJ. Vozes, 2006

ASSIS, N. de. Revendo o meu fazer sob uma perspectiva teórico-prática. In GRINSPUN, M. P. S. Z. (org). **A prática dos Orientadores Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1994.

ASSUMPÇÃO, J. A. M. **Criatividade e orientação educacional**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1981.

CARVALHO, M. T. Reflexões sobre o Lúdico no Sentir/Sentir-se, Pensar/Pensar-se, Fazer/Fazer-se do Orientador Educacional. In: **A prática dos orientadores educacionais**. Grinspun, M. P.S. Z. (org.). 2.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

CONCEIÇÃO, L.F. **Coordenação Pedagógica**: princípios e ações em formação de professores e formação do estudante. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CURY, C. R. J. ET al. **O Princípio da Gestão Democrática**. MEC, Boletim19, 2005.

FERREIRA, N.S.C. Gestão da Educação e Formação: Notas para um projeto Pedagógico. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. Porto Alegre, v.14, n.1, p. 26 a 37, jan./jun. 1998.

_____. A gestão da educação e as políticas de formação de profissionais da educação: desafios e compromissos. In: **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 97-115.

FRISON, L. M. B. **A Orientação Educacional nos dias atuais – avanços e possibilidades**. In: *Cadernos nº 03, III Curso Produção de Vida e Sentidos*. Porto Alegre: AOERGS, 2001.

GADOTTI, M. **Organização do Trabalho na Escola**. Alguns Pressupostos. São Paulo: Ática, 1993

_____. Pressupostos do projeto político-pedagógico. In: **O projeto político-pedagógico da escola**. Brasília: MEC/SEF, 1994, pp. 21-38.

GIACAGLIA, L. R. A.; PENTEADO, W. M. A. **Orientação educacional na prática**. 4. Ed, São Paulo: Editora Pioneira, 2002.

_____. **Orientação educacional na prática**. 5. Ed. São Paulo: Editora Thomson, 2006.

_____. **A. Orientação educacional na prática.** 5. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

GRISPUN, M. P. S. Z. **A Orientação Educacional: Conflito de Paradigmas e Alternativas para a escola.** São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Orientação Educacional: Conflitos de paradigmas e alternativas para a escola.** 3. ed. São. Paulo: Cortez, 2006, 176 p.

_____. **A prática dos orientadores educacionais.** 2. ed. São Paulo: Cortez; 1996

LONGO, M.; PEREIRA, Z. C. O papel do orientador educacional na promoção do relacionamento interpessoal entre alunos e professores contribuindo no processo ensino aprendizagem. **Perspectiva**, Erechim. v. 35, n. 132, p.183-196, 2011 Disponível em: http://www.uricer.edu.br/new/site/pdfs/perspectiva/132_243.pdf. Acesso em 27 set. 2015.

LÜCK, H. **Planejamento em orientação educacional.** Petrópolis: Vozes, 2009.

_____. **A escola participativa: o trabalho de gestor escolar.** 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. **Gestão Educacional: Uma questão paradigmática.** Petrópolis: Vozes, 2006, 2008.

MARTINS, J. P. **Princípios e métodos da orientação educacional.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1984.

NÉRICI, I. G. **Origens da orientação educacional e necessidades da orientação educacional & A orientação educacional.** In: Introdução à orientação educacional. São Paulo: Atlas, 1976.

OLIVEIRA, A.K.S. et.al. Gestão, coordenação e orientação educacional: trabalho integrado para o bom funcionamento da escola. **Revista Pesquisa & Criação** - Volume 10, Número 1, Janeiro/Junho de 2011

PARO, V. H. **Eleição de Diretores: A escola pública experimenta a democracia.** Campinas-SP: Papirus, 1996.

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental.** São Paulo: Ática, 2004.

SEVERINO, A. J. **O Diretor e o Cotidiano na Escola: O papel do diretor e a escola de 1º grau.** São Paulo: FDE, 1992. (Série Ideias. 12).

APÊNDICE A- Questionário aplicado com a orientadora da escola

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE

- a) Qual sua formação acadêmica inicial? Fizeste formação continuada?
- b) Há quanto tempo você trabalha nesta escola?
- c) Qual o seu papel como orientadora dentro dessa escola?
- d) Você tem um espaço adequado para a orientação educacional? Você acha importante? Por quê?
- e) Como você percebe a ideia que os alunos, professores e pais tem da orientação educacional?
- f) Você se relaciona diretamente com os pais dos alunos? Como isso ocorre e quando?
- g) Você cuida de algum assunto burocrático da escola? Comente.
- h) Como acontece sua atuação como orientadora na escola? Existe uma ação conjunta com professores e equipe diretiva? Como ocorre?
- i) Para você, o que é gestão democrática?
- j) A escola demonstra ser um espaço democrático? Por quê?

APÊNDICE B- Questionário aplicado com professor escolar

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE

- a) Qual sua formação acadêmica inicial? Fizeste formação continuada?
- b) Há quanto tempo você trabalha nesta escola? Qual a série que atua?
- c) Para você, qual é o trabalho e como deve ser a atuação da orientação educacional na escola?
- d) Você acha importante o trabalho da orientação educacional? Por quê?
- e) Em quais aspectos a orientação educacional pode ajudar no trabalho pedagógico do professor em relação à aprendizagem do aluno?
- f) Para você, o que é gestão democrática?
- g) A escola demonstra ser um espaço democrático? Por quê?

APÊNDICE C- Questionário aplicado com os pais ou responsáveis

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE

- a) Há quanto tempo conhece a escola? Quem das suas relações estuda nela?
- b) Quem faz a orientação educacional na escola?
- c) Você acha importante o papel da orientadora educacional na escola? Por quê?
- d) O que faz a orientação educacional na escola?
- e) Seu ou sua filho (a) já precisou de atendimento com a orientadora da escola? Por qual motivo? E o que você achou?

APÊNDICE D- Questionário aplicado com os alunos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE

- a) Há quanto tempo estuda nesta escola?
- b) Quem faz a orientação educacional na escola?
- c) Você acha importante o papel da orientadora educacional na escola? Por quê?
- d) Você já precisou de atendimento com a orientadora? Por qual motivo? E o que você achou?
- e) Há algum colega teu que faz algum trabalho especial com a orientadora? O que? Por quê? Para quê?

Anexo A– Carta de apresentação da acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE

Santa Maria, de de 2015.

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o/a estudante, do Curso de Especialização Lato Sensu em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria, com vistas a realizar atividades de observação dos contextos inerentes no cotidiano educacional/escolar desta Entidade.

A observação dos contextos escolares faz parte da proposta da Disciplina de “Elaboração de Monografia” do referido Curso de Especialização.

Agradecemos esta entidade que desde agora se dispõem a contribuir com o processo formativo dos nossos alunos.

Atenciosamente.

Profa. Lucia Bernadete Fleig Koff

Anexo B– Termo de consentimento

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE

Santa Maria, de de 2015.

AUTORIZAÇÃO

Concordo em participar da Coleta de dados para a Pesquisa do(a) Acadêmico(a) _____ da disciplina “Elaboração de Monografia” do Curso de Especialização Lato Sensu em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria, sob orientação da Professora Lucia Bernadete Fleig Koff. Autorizo também a divulgação das informações colhidas ao longo do Processo de Pesquisa (entrevistas, questionários, etc). O sigilo da identidade dos participantes será preservado.

Nome do Participante: _____

Unidade de ensino: _____

Cargo que ocupa: _____

Assinatura: _____

Data: __/__/____